



10.22633/rpge.v29iesp1.20459



Revista on line de Política e Gestão Educacional  
Online Journal of Policy and Educational Management



## PARECER A

### Como referenciar este artigo:

Akgül, H., Yıldırım, G., & Güven, S. (2025). Exame da relação entre os níveis de impulso de agressão e a percepção familiar em crianças de 7 a 9 anos por meio de testes projetivos. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 29(esp.1), e025028. DOI: 10.22633/rpge.v29iesp1.20459

**Submetido em:** 19/05/2025

**Revisões requeridas em:** 13/06/2025

**Aprovado em:** 30/06/2025

**Publicado em:** 31/07/2025

**Editor:** Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

**Editor Adjunto Executivo:** Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz



## **RESUMO PARA O EDITOR**

O artigo analisa a relação entre os níveis de impulso agressivo de crianças de 7 a 9 anos e suas percepções familiares, utilizando testes projetivos (Desenho do Cacto e Desenho da Família). Com abordagem de métodos mistos, a pesquisa combina dados quantitativos e qualitativos para compreender como fatores emocionais e familiares influenciam comportamentos agressivos.

O texto é bem estruturado, teoricamente consistente e apresenta contribuições relevantes para a psicologia do desenvolvimento e o contexto educacional. A originalidade da proposta e a aplicação prática dos achados destacam-se como pontos fortes. Sugere-se apenas maior detalhamento do perfil dos participantes e ampliação da triangulação de fontes em estudos futuros. Trata-se de um trabalho pertinente e oportuno, com potencial de impacto na promoção do bem-estar infantil e no aprimoramento de práticas escolares.

## **ANÁLISE DO ARTIGO**

### **INTRODUÇÃO**

O objetivo dessa pesquisa foi examinar a relação entre os níveis de impulso agressivo de crianças de 7 a 9 anos e suas percepções familiares por meio de testes projetivos. A introdução do artigo é bem clara, coesa e bem fundamentada, abordando de forma direta a problemática da agressividade infantil e sua correlação com a percepção da estrutura familiar.

- O texto evidencia a complexidade e a multidimensionalidade do comportamento agressivo;
- A justificativa para a relevância do estudo é bem construída, evidenciando suas possíveis contribuições para a psicologia do desenvolvimento;

### **ANÁLISE CRÍTICA**

O artigo demonstra rigor metodológico, profundidade teórica e relevância prática. A escolha dos testes projetivos é bem justificada e aplicada, e os achados oferecem contribuições relevantes tanto para a psicologia do desenvolvimento quanto para o contexto educacional. Há equilíbrio entre análise científica e sensibilidade interpretativa. A estrutura do texto é coerente, com boa transição entre as seções.

## FORÇA DO ARGUMENTO

O artigo apresenta uma argumentação forte, sustentada por um referencial teórico sólido, coerência metodológica, análise cuidadosa e implicações significativas para a prática educacional e psicológica. As limitações identificadas não comprometem as conclusões, mas apontam possibilidades de aprimoramento e aprofundamento em pesquisas futuras.

## LIMITAÇÕES E OPORTUNIDADES

Trata-se de um estudo relevante e bem executado, com potencial de impacto na promoção do bem-estar emocional infantil e no aprimoramento de práticas educacionais inclusivas e sensíveis às questões socioemocionais.

Entretanto, o artigo possui alguns pontos que podem melhorar:

- Faltou explicitar a composição de gênero e o perfil socioeconômico das crianças, informações relevantes para a interpretação dos resultados;
- A justificativa da escolha dos dois testes poderia ser fortalecida com breves comparações a outras possíveis técnicas projetivas ou métodos observacionais;
- A apresentação poderia ser mais objetiva em alguns trechos, já que há repetições desnecessárias de termos como “emotional atmosphere” ou “emotional closeness”;
- Poderia indicar possíveis métodos para incluir as perspectivas dos pais ou professores em futuras pesquisas.

## DIÁLOGO COM OUTROS AUTORES

Segundo Özata Ersöz e Arcagök (2024), a agressão pode ser entendida sob duas perspectivas teóricas: a psicanalítica, que a define como uma expressão externa de instintos destrutivos, e a teoria da aprendizagem social, que a considera um comportamento aprendido. Lin et al. (2023) destacam que as dinâmicas familiares e fatores individuais são fundamentais para o surgimento da agressão, visto que a família, como primeiro ambiente social da criança, molda sua autoimagem e segurança emocional. Conforme apontam Girard et al. (2019), a percepção da criança sobre a família é influenciada por essas interações, sendo que a exposição a conflitos familiares pode gerar visões negativas da família e atitudes mais agressivas.

Halmatov (2016) apresenta o Teste do Desenho do Cacto, criado por Panfilova, que identifica tendências agressivas por meio de elementos simbólicos nos desenhos, como a direção e densidade dos espinhos e a presença de um vaso. De acordo com Yavuzer (2009), desenhos que refletem relações familiares equilibradas e positivas indicam uma atmosfera emocional segura, pacífica e acolhedora. Biasi, Bonaiuto e Levin (2014), em suas análises projetivas, constataram que o uso de cores escuras nos desenhos está relacionado a conflitos nas

relações familiares das crianças. Por fim, Fury et al. (1997) interpretam a ausência de alguns membros da família nos desenhos infantis como um reflexo projetivo de problemas nas relações intra-familiares.

## **RELEVÂNCIA ATUAL**

O tema do artigo é altamente relevante, pois aborda a agressividade infantil sob a ótica das relações familiares e da percepção emocional da criança. Em um contexto escolar cada vez mais desafiador, identificar precocemente sinais de agressividade por meio de testes projetivos pode ajudar professores e equipes pedagógicas a promover intervenções mais eficazes. O estudo contribui para uma compreensão mais ampla do comportamento infantil e reforça a importância do acolhimento emocional no ambiente escolar.

## **PARECER FINAL**

O artigo investiga a relação entre impulsos agressivos em crianças de 7 a 9 anos e suas percepções familiares, por meio de testes projetivos. A introdução é clara e bem fundamentada, destacando a importância do tema para a psicologia do desenvolvimento. A metodologia é adequada, com boa articulação entre dados quantitativos e qualitativos.

A argumentação é consistente, apoiada em autores relevantes e análises sensíveis. O estudo contribui para a identificação precoce de problemas emocionais e para intervenções no contexto escolar. Como limitações, destaca-se a ausência de informações sobre gênero e perfil socioeconômico, além da possibilidade de incluir perspectivas de pais e professores em estudos futuros.

Em um cenário educacional desafiador, o tema mostra-se altamente relevante, oferecendo subsídios importantes para práticas pedagógicas e políticas de apoio socioemocional na escola.

## **CORREÇÕES OBRIGATÓRIAS**

Pedimos que as alterações realizadas sejam destacadas em amarelo no texto do manuscrito.

- Faltou explicitar a composição de gênero e o perfil socioeconômico das crianças, informações relevantes para a interpretação dos resultados;
- A justificativa da escolha dos dois testes poderia ser fortalecida com breves comparações a outras possíveis técnicas projetivas ou métodos observacionais;

- A apresentação poderia ser mais objetiva em alguns trechos, já que há repetições desnecessárias de termos como “emotional atmosphere” ou “emotional closeness”;
- Poderia indicar possíveis métodos para incluir as perspectivas dos pais ou professores em futuras pesquisas.

**Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação**

Revisão, formatação, normalização e tradução

